



## **AValiação DA ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA EM SALA DE AULA DE GEOGRAFIA**

José Antonio de Oliveira Fonseca

**RESUMO-** O presente artigo teve como objetivo avaliar a alfabetização cartográfica dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da escola Imaculada Conceição, em Conceição do Almeida-BA. Para isso investigou-se o conhecimento cartográfico dos alunos egressos da referida escola no mês de março do ano de 2012. Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica, aplicados questionários e observação direta com a prática de desenhos dos alunos, onde foi solicitado a descrição do trajeto de sua casa até a escola, com a intenção de instigar o nível de conhecimento da cartografia e, conseqüentemente da Alfabetização Cartográfica. Com a análise dos desenhos feitos pelos alunos, notou-se deficiências na alfabetização cartográfica, um distanciamento dos saberes referentes à iniciação da cartografia. Dessa forma necessita-se de preparação específica para os professores das series iniciais, para que criem competências necessárias para alfabetizar cartograficamente seus alunos.

**Palavras Chave:** Avaliação Cartográfica; Sala de aula.

**ABSTRACT -** This study aimed to evaluate the cartographic literacy of students in the 9th grade of Elementary School Immaculate Conception School in Conceição do Almeida - BA. For that investigated the cartographic knowledge of students who said elite in March of 2012. Initially a literature review, questionnaires and direct observation applied to the practice of drawings of the students was taken, the path from her home to the school, with the intent to cause the level of knowledge of cartography and consequently Cartographic Literacy. With the analysis of drawings made by the students, it was noted deficiencies in cartographic literacy, there is a gap of knowledge regarding the initiation of cartography. That way he will need specific preparation for teachers of initial series, so that skills needed to create cartographically literate students.

**Keywords :** Cartographic Evaluation; Classroom .

### 1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a cartografia surgiu antes da invenção da escrita, pois os primórdios utilizavam desenhos,

pinturas e traços rupestres com o objetivo de representar o espaço habitado e vivido, ou seja, a realidade ao seu entorno.

A cartografia aos poucos se tornou necessária ao cotidiano do homem moderno, chegando ao ponto de estar inserida nos diversos segmentos da sociedade, da política, da economia e da educação.

Na educação, a Cartografia auxilia no ensino e aprendizado de todas as ciências, independente da vertente de estudo, especialmente no ensino da Geografia, no qual observa-se que a cartografia é intrínseca desde o seu surgimento, contribuindo de forma significativa aos métodos de ensino e aprendizagem da geografia. Como consequência, vemos que na maioria das vezes a cartografia é considerada como conteúdo da geografia e não uma ciência. Ademais, a base da cartografia que deveria ser inserida nas séries iniciais da escola é muitas vezes postergada para ser introduzida juntamente com a geografia.

Assim, em algumas escolas responsáveis pelo ensino das séries iniciais, os primeiros gestos de aprendizagens direcionadas para as crianças são voltados para o ensino das letras e dos números, com o objetivo de desenvolver a leitura, a escrita e alguns cálculos matemáticos.

Culturalmente os aprendizados voltados para a leitura e a escrita são considerados como a base do ensino das séries iniciais, pois, podem contribuir para a ascensão social das crianças, porém, outros conteúdos que também podem ser importantes, como a cartografia e os seus elementos, são ensinados mais tarde de forma discreta e superficial.

Dessa forma, considera-se a ideia básica da aprendizagem das séries iniciais, apenas conhecer os números e as letras, ou seja, aprender a "ler e escrever", promovendo um processo fragmentado de ensino, pois, antes da criança aprender as primeiras letras, é necessário conhecer o caminho e o percurso da escola e suas referências, conhecer direita, esquerda e outros aprendizados necessários para situar-se no espaço, ou seja conhecer os elementos da cartografia. Quando o aluno conhece os elementos da cartografia de forma contextualizada, ler e interpretar mapas, pode-se dizer que está alfabetizado cartograficamente.

Com base nessa ideia, esse estudo teve como objetivo avaliar a alfabetização cartográfica dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da escola Imaculada Conceição, localizado no município de Conceição do Almeida-Ba". Investigou-se o conhecimento cartográfico dos alunos egressos da referida escola no mês de março do ano de 2013, com a perspectiva de entender a realidade cartográfica dos estudantes. Para dinamizar esse estudo o referido artigo foi organizado da seguinte forma: Item 1 Introdução; item 2 O conceito de Alfabetização Cartográfica; no item 3 é abordada a importância da leitura do espaço vivido; seguido da abordagem metodológica; e no item 5 é feita a discussão a partir das atividades feitas pelos alunos e no item 6 são feitas as considerações finais do artigo.

## 2 O PAPEL DA ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

A Alfabetização Cartográfica tem um importante papel no processo de construção de estruturas e conhecimentos favorecedores da leitura e da interpretação de mapas. A leitura, construção e interpretação de mapas são atividades de comunicação, e possuem textos com códigos próprios cujas mensagens devem ser lidas e interpretadas. Sendo assim, para podermos apresentar uma linguagem gráfica é necessário conhecer esses códigos específicos que são ensinados e aprendidos com a alfabetização cartográfica. Logo, a linguagem gráfica que é adquirida através da alfabetização cartográfica, é um fator primordial no ensino dos conteúdos cartográficos para crianças.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs,1997), a Alfabetização Cartográfica é fundamental para que os alunos possam continuar sua formação iniciada nas primeiras séries e, posteriormente, trabalhar com os produtos da cartografia. Portanto, o aluno precisa aprender os elementos básicos da representação gráfica/cartográfica para que possa efetivamente ser alfabetizado cartograficamente.

Os PCNs (1997) atestam que o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), a visão oblíqua, a visão vertical, a imagem tridimensional, a imagem bidimensional, a construção de noção de legenda, a proporção e a escala, a

lateralidade, referências e a orientação espacial são os elementos básicos na alfabetização cartográfica. Sendo assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam a necessidade dos professores transmitirem de forma eficiente e adequada, estas noções e poder contribuir para eliminar o receio de alguns alunos de trabalhar com a cartografia.

O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), apresenta a definição estrita de alfabetização. Ela é o “ato ou efeito de alfabetizar, de ensinar as primeiras letras”. Assim, uma pessoa alfabetizada é entendida como aquela que domina as “primeiras letras”, que domina as habilidades básicas ou iniciais do ler e do escrever. Em resumo, a alfabetização, em seu sentido estrito, designa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sons, e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da língua, transformando-os em sinais gráficos.

Com base em Passini (2012), a Alfabetização Cartográfica como metodologia tem vários objetivos, entre eles, elaborar mapas, levantar e classificar dados, utilizar os elementos cartográficos e entender os símbolos cartográficos e interpretar mapas e gráficos complexos.

A alfabetização cartográfica faz parte do objetivo básico das séries iniciais, e propõe atividades que desenvolvam as seguintes noções: ponto, linha, área, lateralidade, orientação, localização, referência, noção de espaço e tempo (RIBEIRO et al., 2001).

Martinelli (1998), também defende a ideia que esta temática deve ser trabalhada já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, através de jogos e brincadeiras que podem promover resultados satisfatórios para a aquisição da alfabetização cartográfica.

Logo, para que a Cartografia possa ter um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, é necessário que desde a Educação Infantil os alunos tenham orientações cartográficas. Trata-se de um trabalho inicial na vida educacional da criança para que, nas séries subsequentes, ela possa desenvolver um censo cartográfico significativo, possa entender o que é a cartografia e a necessidade da mesma na educação, e a sua importância na formação profissional, social e econômica do homem.

Conforme Passini (2012), a Alfabetização Cartográfica tem como proposta metodológica fundamental a formação do sujeito: de produtor de mapas e gráficos a leitor eficiente dessas representações. Trata-se de uma vivência que proporciona ao aluno interpretar de forma diferenciada o espaço onde ele vive, sistematizando o conhecimento.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais &9472; PCNs (1997), a educação cartográfica é um conhecimento que se desenvolveu desde a pré-história, pela necessidade do homem em exercer as atividades necessárias a sua sobrevivência. À medida que a cartografia evoluía, iam sendo criados signos e linguagens diferentes. Através da linguagem cartográfica é possível sintetizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações, sempre envolvendo a ideia da produção espacial, representada através dos produtos cartográficos.

Assim, o professor da Educação Infantil também deve estar preparado para conduzir a alfabetização, base de aprendizado da cartografia. Conforme ainda os PCNs (1997), a alfabetização cartográfica compreende uma série de aprendizagens que podem ser desenvolvidas desde as séries iniciais da Educação Básica e posteriormente evoluídas para trabalhar com as representações cartográficas, através de linguagens específicas. É importante entender que a continuidade do trabalho com as representações cartográficas, deve levar em consideração a vontade e a identificação que as crianças e jovens têm pelas imagens; trata-se de uma atitude essencial na aprendizagem da cartografia.

Os produtos da cartografia e a alfabetização cartográfica possibilitam o entendimento do principal objetivo de estudo da Geografia &9472; o espaço geográfico. Espaço compreendido como um produto histórico, o reflexo das ações sociais ao longo do tempo sobre um espaço físico, revelando as práticas sociais dos diversos grupos que vivem num determinado território, interagindo e construindo.

Para que ocorra um estudo de qualidade em Geografia devem ser propostas diversas situações de

aprendizagens que interaja o conteúdo formal de cada disciplina e os conhecimentos do espaço vivido de cada aluno. Para que isso ocorra, precisam ser trabalhados os conteúdos próprios da Geografia, como: localização, orientação, representação, paisagem, espaço, lugar e território. A partir dessa realidade a cartografia torna-se, segundo Castrogiovanni (2000), um valioso instrumento, para que o aluno possa ser um leitor, mapeador e interpretador ativo de mapas e gráficos contidos principalmente nos temas específicos da geografia. A capacidade do aluno em observar, analisar, compreender deve ser desenvolvida desde a educação infantil. Assim, é de grande importância que os professores analisem as habilidades desenvolvidas pelos alunos nas séries iniciais em relação à linguagem cartográfica, pois essas habilidades são imprescindíveis para o desenvolvimento do aprendizado da cartografia e conseqüentemente da geografia.

### 3 METODOLOGIA

Com a finalidade de avaliar a alfabetização cartográfica dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada, foi feita uma revisão bibliográfica, para se conhecer os principais conceitos da cartografia relacionados à Alfabetização Cartográfica, principalmente no que diz respeito à localização do "espaço vivido" pelo aluno.

Em seguida foram aplicados alguns questionários e a observação direta na classe do 9º ano do ensino fundamental, onde se discutiram na sala a importância dos pontos cardeais, colaterais, os pontos de referências, ruas, avenidas, e outros elementos que constituem o caminho de casa até a escola de cada um. A partir daí foi solicitado o desenho por cada aluno, no qual foi representado "o trajeto de sua casa até a escola", com a intenção de instigar o nível de conhecimento da cartografia e, conseqüentemente da Alfabetização Cartográfica.

Para fins de delimitação da amostra, o principal critério foi que o 9º ano tivesse maior quantidade de alunos vindos de outras instituições onde fizeram as séries iniciais, por entender que seria interessante para este estudo identificar o conhecimento desses alunos recém-chegados à escola, o nível da alfabetização cartográfica deles, para que a partir desse resultado o professor de geografia pudesse dinamizar as suas aulas voltadas para a realidade da turma e do espaço vivido.

### 4 A IMPORTÂNCIA DE REPRESENTAR O ESPAÇO VIVIDO

Considera-se como espaço vivido todo contexto de vida do aluno e pode ser representado de várias formas, através de desenhos, plantas, mapas, croquis e fotografia.

Verifica-se que para fazer um desenho, uma planta ou um mapa, a criança precisa observar, analisar e conhecer alguns detalhes que favoreçam a representação, pois ao fazer um desenho de um lugar que lhe seja conhecido ou familiar, ela estará fazendo escolhas da sua observação. Poderá desse modo, dar-se conta de aspectos que não eram percebidos, levantar novas hipóteses para explicar o que existe ou fazer críticas. A capacidade de o aluno fazer o desenho de um determinado espaço tem fundamental importância no ensino da geografia e de outras ciências, pois qualquer estudo ou pesquisa necessita da descrição do lugar, da realidade e dos fatos que ocorrem no espaço.

Assim, essa representação do espaço vivido feita pelo aluno, constitui um valioso exercício que o capacita para a construção do conhecimento para além da realidade, representando e estimulando o desenvolvimento da criatividade, o que, de resto, lhe é significativo para a própria vida – a leitura do espaço. Ademais, no processo de ensino e aprendizado, é de fundamental importância iniciar com a leitura do espaço e, a partir da capacidade de "aprender a pensar o espaço vivido", desenvolver raciocínios geográficos e cartográficos, incorporando e construindo habilidades. Conforme Almeida e Passini,

à medida que a criança for crescendo, reconstruirá o espaço próprio dos adultos, pois

estará constantemente voltada para exterior &9472; com móveis, casas, ruas, praças, campos e montanhas. Esse espaço não corresponde às suas pequenas dimensões físicas e à sua pouca vivência do mundo. A reconstrução desse mundo será feita, inicialmente, a partir de suas próprias dimensões e capacidade de percebê-lo, adaptando-se a ele através de uma imaginação transformadora das coisas (ALMEIDA e PASSINI, 2002, p.29).

Na sala de aula, para que o aluno possa representar o espaço vivido, é importante que ele esteja alfabetizado cartograficamente e assim tenha base para a discussão dos conceitos relacionados à representação, compreenda símbolos, signos cartográficos e legenda, ou seja, tenha as noções básicas para saber representar seu espaço vivido.

É importante destacar como é essencial ter as noções básicas da cartografia, como exemplo podemos citar a construção de um mapa. Para que o mesmo tenha significado real, ou seja, consiga representar um espaço, são indispensáveis elementos como: título, fonte, orientação através dos pontos cardeais e colaterais, projeção, escala cartográfica e legenda. Sem esses elementos seria difícil conhecer e identificar o que realmente estava escrito.

**Título-** revela o assunto do mapa.

**Fonte-** indica a origem dos dados apresentados e a data a que se referem.

**Orientação-** mostra a direção e a localização por meio da rosa dos ventos ou de um ícone que indica o norte (esses desenhos nem sempre estão explícitos).

**Projeção-** é a distorção feita para adaptar uma superfície esférica (a Terra, por exemplo) para um plano (o papel ou a tela do computador).

**Escala cartográfica-** informa a relação entre o tamanho do espaço real e a redução feita para representá-lo.

**Legenda-** decodifica os símbolos usados (como as cores e formas, como linhas de diferentes espessuras para diferenciar, por exemplo, ruas e rodovias).

Muitas são as propostas pedagógicas para incentivar que o aluno aprenda a representar o espaço vivido, uma muito interessante é o desenho do trajeto de casa à escola. Nessa atividade é importante incentivar o aluno a inserir pontos de referência (praça, nome de rua, farmácia, supermercado e outros) e símbolos.

Finalizada a atividade é importante que cada aluno apresente e discuta sobre os diferentes trajetos, ou seja, os diferentes desenhos, com o objetivo de interagir com a dinâmica de cada bairro e realidade da turma, onde o professor pode ser o organizador e mediador com bastantes discussões teóricas.

Para Wallon (1913), o professor precisa organizar as suas práticas, com a perspectiva de investigar e orientar, desde que o mesmo não seja a figura central. Uma ideia também discutida por Freire (1990), em que para ele a proposta pedagógica deve partir da investigação e estudo. Nas discussões sobre educação, as maiores teorias sempre apontam a importância da representação do espaço pela criança, considerando como uma construção internalizada a partir das ações e das manipulações sobre o meio ambiente espacial onde a criança está inserida cotidianamente. Outros autores como Wallon (1879-1962) e Vygotsky (1896-1934), têm visões diferentes. Nos estudos feitos por esses autores, eles relacionaram a afetividade, linguagem e as práticas sociais como pontos básicos no processo de aprendizagem.

Levando em consideração o que esses autores abordam, o processo ensino-aprendizagem deve ser observado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces de uma mesma moeda; nessa unidade, a relação professor-aluno é um fator básico. O processo ensino aprendizagem é o recurso principal do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, importantes para aumentar a sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores, sempre levando em consideração o espaço.

O espaço vivido e as relações de ensino e aprendizagem estão atrelados. Nesse sentido, para Freire (1990) as propostas de ensino e aprendizagem das crianças emergem temas geradores, extraídos da problematização das experiências vividas pelos educandos no espaço cotidiano para fazer geografia. As ideias desse autor fortalecem o entendimento das interpretações que o ensino de Geografia nas séries iniciais deve ter como fundamento a alfabetização da criança na leitura do mundo através da leitura do espaço vivido.

Fazer Geografia é dialogar com o mundo, possibilitando à criança ampliar os significados construídos através do uso de novas e diferentes linguagens, transformando seu pensamento e sua leitura do espaço em aprendido.

É necessário aprender a ler o espaço, "que significa criar condições para que a criança leia o espaço onde está inserida" (Castelar, 2000, p. 30).

Conforme Castelar (2000), ler o espaço demanda uma série de condições, que podem ser resumidas na necessidade de se realizar uma alfabetização cartográfica, e esse "é um processo que se inicia quando a criança reconhece os lugares, conseguindo identificar as paisagens", para tanto, ela precisa saber olhar, observar, descrever, registrar, analisar. Por fim é importante entender as ideias dos autores, Wallon (1879-1962) e Vygotsky (1896-1934), Freire (1990) e Castelar (2000), que abordam a importância do espaço vivido no processo de desenvolvimento da Alfabetização Cartográfica.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base em vários desenhos feitos por cada aluno, para avaliar a situação da alfabetização cartográfica, levou-se em consideração a forma como eles interpretaram o espaço vivido. Sendo assim, ficou evidente a existência de algumas dificuldades por parte dos alunos sobre os principais conceitos da cartografia.

No primeiro desenho feito pelo aluno, observou-se que apesar da atividade ter sido orientada antecipadamente, destacando a importância da identificação de pontos, como as principais ruas, praças e monumentos que fazem parte do trajeto dos alunos. Discutiu-se a importância e o uso dos pontos cardeais; em alguns casos não foram aplicadas essas especificações, mostra a falta de assimilação da cartografia por parte de alguns alunos, principalmente os seus conceitos.

Faltam elementos como o título, nomes de ruas e avenidas, informações referentes às lateralidades, pontos cardeais e outras informações inerentes à localização do espaço. Mesmo tratando-se de um percurso feito diariamente pelo aluno "sua casa até à escola";, houve divergência ao representá-lo de forma escrita, apesar de conhecerem o espaço vivido na prática; a noção da cartografia representada pelo aluno não ficou claro.

O espaço vivido refere-se ao espaço físico, vivenciado através do movimento e do deslocamento. É aprendido pela criança através de brincadeiras ou de outras formas ao percorrê-lo, delimitá-lo, ou organizá-lo segundo seus interesses (ALMEIDA e PASSINI, 2002, p.26).

Ao representar o seu cotidiano, a criança cria sua noção de espaço, percebendo seu espaço de ação antes de representá-lo, e quando representa utiliza símbolos, ou seja, antes de ler mapas, a criança deve agir como mapeadora do seu espaço conhecido.

Nota-se importante o entendimento sobre a realidade de cada aluno, demonstrado no desenho, a visão de cada um sobre o espaço onde reside e o trajeto até à escola.

No segundo desenho o aluno destacou a casa onde mora, os pontos cardeais, a rua e algumas casas vizinhas, não deixou claro as questões de localização da escola e o acesso, também não informou o que fica à direita de sua casa, qual a posição de sua escola em direção a sua residência, e outros elementos cartográficos que

poderiam ser representados nesse desenho. Levando em consideração a idade da aluna, 12 anos, vale salientar que com essa idade a criança deve ter discernimento suficiente para descrever direita/esquerda, frente/trás, tudo isso deveria ser aprendido desde as séries iniciais.

Na faixa etária de 5 a 8 anos, as crianças distinguem o que está a sua direita ou esquerda, não projetando distinções no que está a sua frente ou atrás.

Entre 8-11 anos, essa relação já vai ficando possível e aos 11-12 anos, as crianças já são capazes de fazer essa distinção "independentemente de sua própria posição. Por exemplo: a janela está à direita da lousa" isso quer dizer um aprendizado correto sobre lateralidade (ALMEIDA, 2004, p.42).

A lateralidade permitirá o trabalho das noções de orientação para a compreensão dos referenciais geográficos. Quando o aluno identifica com clareza nos desenhos a lateralidade, mostra que tem conhecimento dos ensinamentos da cartografia desde as séries iniciais com proposição de ser um bom mapeador.

No terceiro desenho, apesar de mostrar que conhece o trajeto, a aluna não descreveu a paisagem urbana, mostra apenas as palavras "praça" " rua" "posto de saúde" e o Colégio Imaculada. Ela escreveu as letras N+S+L+O, demonstrou apenas o conhecimento dos pontos cardeais. Apesar de a aluna mostrar um descompasso entre o seu nível de conhecimento do espaço vivido e a Alfabetização Cartográfica, vale lembrar que a forma como compreende o espaço ao seu redor precisa ser considerada pelo professor nas aulas de Geografia e das outras disciplinas. Aprender depende do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencial e emocionalmente.

Em alguns casos os alunos têm dificuldades de construir o espaço vivido, o espaço percebido para construir o seu trajeto de casa até à escola, certamente por deficiência da sua alfabetização cartográfica. É importante levar em consideração que as representações cartográficas têm muito a contribuir na construção de habilidades, conceitos, atitudes e valores básicos para a formação integral dos alunos, e pode ser um elemento principal e impulsionador do desenvolvimento dos alunos em relação à leitura do espaço geográfico.

No quarto desenho, ficou clara a dificuldade em exercer a atividade; apresenta insegurança tanto em descrever a sua realidade. A figura mostra que foi negligenciado o conhecimento dos pontos cardeais; a criança não mostrou conhecimento do espaço vivido, a escola, sua casa e alguns pontos, a figura ficou imperceptível pelo professor ou qualquer observador do desenho.

O espaço vivido é o espaço físico, vivenciado através do movimento e do deslocamento. O espaço percebido é aquele que não precisa mais ser experimentado fisicamente. Uma criança de 12 anos é capaz de estabelecer relações espaciais através de sua representação. Nesta etapa, ela pode ser capaz de raciocinar sobre uma área retratada em um mapa. Nas séries iniciais são desenvolvidas habilidades de leitura e escrita da língua oficial e de lidar com os números.

Segundo Almeida e Passini (2002); Calai (2005), nessa fase deve-se desenvolver também a habilidade de lidar com a leitura do espaço.

Alguns alunos apresentaram maior desenvoltura ao representar o espaço vivido. Mesmo com algumas dificuldades, fica claro o interesse da criança em fazer a representação cartográfica do espaço onde vive, frequente, estuda, "caminho de casa até à escola"..

No quinto desenho, o aluno mostrou os objetos com os quais mantém as relações: jardins, casas, vizinhanças e praça. Apesar de não haver identificação de alguns elementos do desenho, a criança utiliza como principal referência a escola e sua casa, sem usar os respectivos símbolos cartográficos e outros elementos para melhor entendimento e identificação da realidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que foi importante a atividade proposta à turma durante a aula de Geografia, na qual se solicitou “o desenho da sua do aluno, destacando o percurso feito até a escola” trata-se da representação do espaço, principalmente quando o espaço representado faz parte do dia a dia da vida do aluno. A referida atividade foi aplicada para fazer um diagnóstico da real situação do aprendizado da cartografia dos alunos egressos no 9º ano do ensino fundamental. Nessa pesquisa observou-se que a maioria dos alunos recebidos pela escola no 9º ano do ensino fundamental no Colegio Imaculada Conceição em Conceição do Almeida-BA, tem deficiência na cartografia.

Provavelmente, alguns professores das séries iniciais, equivocadamente interpretam que as crianças entram nas escolas para aprender inicialmente a “ler e escrever”. Isso pode fragmentar o desenvolvimento da criança em outras disciplinas e aprendizados necessários nas séries subsequentes.

Notou-se que parte dos alunos não está alfabetizada cartograficamente. Com a atividade aplicada em que se solicitou descrever o trajeto que vai de casa até à escola, foi negligenciado os saberes referentes à iniciação da cartografia, o reconhecimento de elementos constitutivos em um mapa, como o seu título, escala, legenda, orientação e projeção cartográfica. Com isso, reconhecem-se os principais elementos de uma Alfabetização Cartográfica, além de desenvolver algumas habilidades concernentes ao manuseio dos mapas.

Conclui-se ainda que os resultados da avaliação da Alfabetização Cartográfica foram muito negativos, demonstraram que as crianças não estão desenvolvendo a orientação cartográfica necessária nas séries iniciais. Elas chegam ao 9º ano do ensino fundamental vindo de escolas onde desenvolveram as séries iniciais, com pouco aprofundamento da cartografia. Entende-se que a Cartografia é necessária, e para ter uma Alfabetização Cartográfica significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental é preciso empenho, dedicação por parte dos alunos e um conhecimento específico da cartografia pelo professor, que proporcione conhecimentos sistematizados das ciências, e como a cartografia é um instrumento da ciência geográfica, a alfabetização para a leitura e escrita da linguagem gráfica faz-se necessária.

Porém, fica uma inquietação sobre a aptidão dos professores em desenvolver as competências básicas da alfabetização cartográfica. Trata-se de um questionamento que perpassa pela formação escolar que os docentes obtiveram e, principalmente, pela formação superior que os mesmos adquiriram. Nesse sentido para se entender as questões sobre a Alfabetização Cartográfica será necessário outros estudos com o intuito de se entender melhor reduzir as deficiências existentes quanto ao estudo do mapa na educação.

#### **Nota**

[1] Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSAL), Pós Graduado em Gestão Ambiental, Professor da Escola Imaculada Conceição- em Conceição do Almeida-BA e-mail: [geografajose@yahoo.com.br](mailto:geografajose@yahoo.com.br)

EIXO TEMÁTICO: Educação e Ensino de Ciências Humanas e Sociais

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica escolar. São Paulo: Contexto, 2004.

ALMEIDA Rosângela Doin; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico:** ensino e representação. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais:** Geografia. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo:** a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

, acesso dia 10 de fevereiro de 2010.

CARRARA, Kester (organizador). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens.** São Paulo: Avercamp, 2004. DANTAS, Heloysa. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In: **DE LA TAILLE Piaget, Vygotsky e Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia-** Práticas de textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTELLAR, S.M.V. A alfabetização em geografia. **Espaços da Escola**, Ijuí, v. 10, n. 37, jul./set. 2000.

FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva. Versão 1.0. 1 [CD-ROM]. 2001.

MARTINELLI, Marcello. **Cartografia para escolares: um desafio permanente.** In: Cartografia para Escolas no Brasil e no mundo. Belo Horizonte: CD-Rom. 2002.

\_\_\_\_\_, **Técnicas quantitativas e cartografia:** alguns comentários sobre uma aplicação. São Paulo: Geociências, 1998.

OLIVEIRA, Livia de. **Estudo Metodológico e Cognitivo do mapa.** USP. 1978.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização Cartográfica e a aprendizagem da Geografia** 1.ed- São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Luis Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. **Ensino de história e geografia.** Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

VYGOTSKY L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: 4. Ed. Martins Fontes, 2008.

Recebido em: 26/05/2014

Aprovado em: 27/05/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: